

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 92 p.

O QUE É LITERATURA INFANTIL?

Anselmo Peres Alós¹

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

anselmoperesalós@gmail.com

Lígia Cademartori (1946-2015) foi uma pesquisadora e escritora brasileira reconhecida por suas contribuições no campo da literatura e da educação. Com uma carreira acadêmica marcada pela dedicação ao ensino e à análise literária, destacou-se por abordar a literatura como ferramenta essencial na formação crítica e cultural de jovens e crianças. Formada em Letras, Cademartori dedicou grande parte de sua trajetória ao estudo da literatura infantil e juvenil, investigando suas características e seu impacto na formação dos leitores. Seu trabalho combina uma abordagem acadêmica sólida com uma perspectiva prática voltada para educadores e pais, buscando ampliar o entendimento sobre a importância da leitura na infância. Entre suas obras mais importantes está *O que é Literatura Infantil*, publicada em 1986 (no mesmo ano, a edição esgotou-se, e é lançada uma segunda edição). Nesse livro, ela analisa as especificidades da literatura infantil e discute seu papel na formação cultural e emocional das crianças, tornando-se uma referência obrigatória para estudiosos da área. Conforme afirma a autora:

Como, geralmente, o autor de literatura infantil não é criança e escreve para criança, a ausência de correspondência entre autor e leitor gera indagações que se aprofundam quando se considera o lugar de dependência da criança no mundo social (Cademartori, 1986, p. 8-9).

¹ Doutor em Literatura Comparada pela UFRGS, com pós-doutorado pela UFPE. Atua como Professor Permanente no PPG-Letras e no PPG-Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Está alocado com Docente Associado III no Departamento de Letras Vernáculas da UFSM. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 2017 e membro da Associação Brasileira de Literatura Comparada, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Filosofia, e da Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura.

Lígia Cademartori oferece uma investigação abrangente e multifacetada sobre a literatura destinada às crianças. Publicado como parte da coleção *Primeiros Passos* da Editora Brasiliense sob o número 163, o livro é ao mesmo tempo introdutório e profundo, abordando aspectos históricos, sociais e estéticos do gênero literário infantil. O pequeno volume configura-se como uma excelente porta de entrada para o universo das discussões sobre o referido gênero, em especial para o leitor que é aluno de graduação dos primeiros semestres de cursos como Letras e Pedagogia, uma vez que a autora não se esquivava de discutir a questão da literatura infantil no contexto histórico da organização e evolução da educação brasileira:

O afastamento entre os dois níveis de ensino [no Brasil] – básico e superior – vem de muito tempo e pode ser atribuído a várias causas. A principal entre elas talvez seja a sofisticação do ensino superior de Letras, que passou do culto à erudição histórica e crítica para a intoxicação teórica provocada pela implantação dos cursos de pós-graduação no país, período coincidente com o cerceamento do debate político, com o refreamento das análises sociológicas e, conseqüentemente, com a impossibilidade de uma reflexão responsável sobre a situação da escola brasileira (Cademartori, 1986, p. 15).

O ponto de partida de Cademartori é a constatação de que a literatura infantil ocupa um lugar singular na cultura literária. Diferentemente de outras categorias, sua definição está intrinsecamente ligada ao público-alvo – as crianças. No entanto, a autora aponta que a delimitação deste público é complexa, pois a infância é um conceito culturalmente construído e historicamente mutável. Essa introdução estabelece o tom para o restante da obra, a qual alterna entre a teoria e a prática, oferecendo uma reflexão sobre o lugar da literatura infantil no panorama cultural. Ao longo do texto, Cademartori explora questões fundamentais: O que caracteriza a literatura infantil? Quais são suas funções? Como ela se relaciona com as experiências de crianças e adultos? Para além de oferecer respostas formatadas e engessadas, a autora provoca o leitor apresentando mais de um caminho para construir respostas a esses questionamentos, assumindo, inclusive, uma posição crítica à apropriação que a prática pedagógica fez dos livros infantis:

Revista Resenhando

Foi a preocupação pedagógica que, por muito tempo, silenciou no texto questões relativas à sexualidade, ao racismo, à segregação das mulheres, e outras mazelas da sociedade e de seus jogos de poder. Já nos contos clássicos se observa o silenciamento de qualquer conflito que não seja solucionável e a negação de qualquer situação de falta que não seja resgatável. Só a interpretação, que vai além do linear e da mera sequência de fatos, põe a descoberto os conflitos que o texto, numa leitura ingênua e superficial, encobre (Cademartori, 1986, p. 24).

A obra divide-se em seções claras e bem organizadas, cada qual dedicada a um aspecto específico da literatura infantil. Essa estrutura é fundamental para a fluidez da leitura, permitindo que o leitor navegue facilmente pelos tópicos abordados. No início, a autora traça um panorama histórico, destacando como a literatura infantil emergiu como um gênero distinto, em resposta às transformações culturais e sociais que redefiniram a infância. A seguir, Cademartori analisa os elementos que compõem a literatura infantil: linguagem, temáticas e recursos visuais. A autora enfatiza que a literatura infantil não deve ser entendida enquanto uma simplificação da literatura adulta, mas sim como uma forma de expressão artística com características próprias. Nesse sentido, ela destaca a importância das ilustrações, as quais muitas vezes desempenham um papel narrativo tão significativo quanto o texto.

Uma das passagens mais instigantes da obra é a discussão sobre o equilíbrio entre a dimensão educativa e a dimensão estética da literatura infantil. Cademartori argumenta que, embora a literatura infantil frequentemente desempenhe uma função pedagógica, isso não deve ocorrer em detrimento de sua qualidade artística. Ela critica a tendência de reduzir a literatura infantil a um instrumento de doutrinação moral ou ensino, defendendo a experiência estética como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança.

A partir dessas referências, ela constrói uma argumentação que valoriza a literatura infantil como um campo de interseção entre arte, educação e psicologia. Essa abordagem interdisciplinar é um dos grandes pontos fortes do livro, pois permite uma compreensão mais ampla e profunda do tema. A autora também destaca a importância da literatura infantil na formação do imaginário. Para ela, as

histórias que as crianças leem ou ouvem exercem um impacto significativo na construção de sua identidade e compreensão de mundo. Ao abordar essa questão, Cademartori oferece *insights* valiosos sobre a relação entre narrativa, fantasia e aprendizado.

Um dos principais méritos de *O que é Literatura Infantil* está na sua capacidade de equilibrar uma linguagem acessível com uma análise sofisticada. Isso torna o livro adequado para diferentes públicos, desde educadores e pais até estudantes e pesquisadores. Além disso, a combinação de teoria com exemplos práticos enriquece a discussão, tornando-a relevante tanto para o campo acadêmico quanto para o cotidiano. A autora discute, ainda que rapidamente, a importância do contato dos jovens leitores com o texto poético:

A leitura de textos poéticos à criança em fase de alfabetização não só a aproxima ao livro como fonte de conhecimento e prazer como exerce papel importante na formação da expressão verbal. O texto criativo tem como característica fundamental a surpresa causada pelas relações que estabelece ao nível da composição e do sentido. Essa surpresa apresenta novas conexões para a consciência, abrindo novas possibilidades de expressão e aproximando objetos cujos vínculos eram insuspeitos (Cademartori, 1986, p. 71).

Outro ponto positivo é a valorização do papel estético da literatura infantil. Em um contexto no qual frequentemente prevalece uma abordagem utilitarista, que privilegia o conteúdo educativo em detrimento da experiência artística, a perspectiva de Cademartori é um lembrete crucial da importância do prazer estético na leitura. E, pouco após delinear as principais questões teóricas sobre como abordar e definir o conceito de literatura infantil, a autora segue discutindo um relevante conjunto de obras, cujos autores incluem Mark Twain, Lewis Carroll e Charles Perrault. Dos autores brasileiros, ela ocupa-se de Monteiro Lobato, Eva Furnari, Ângela Lago, Jandira Masur, Sylvia Orthof, Joel Rufino dos Santos e Ziraldo.

Apesar de seus méritos, a obra não está isenta de limitações. Uma delas é a ausência de uma discussão mais aprofundada sobre a diversidade cultural na literatura infantil. Embora a autora mencione a importância de obras que reflitam a pluralidade de experiências e vozes, essa questão não recebe o destaque merecido.

Revista Resenhando

Em um país como o Brasil, marcado por uma riqueza cultural única e desafios de inclusão, essa lacuna é particularmente notável. Entretanto, o cuidado que a autora teve em desenvolver uma discussão introdutória, didática e acessível torna o pequeno volume uma leitura de referência fundamental para os estudantes no início da sua jornada de formação como futuros professores.

Referência

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 92 p.

Recebido em: 04/01/2025

Aprovado em: 10/06/2025

Revista Resenhando	Alfenas, MG	v. 6	n. 2	ISSN 2675-7036
--------------------	-------------	------	------	----------------